

# A Linguística em Movimento: discursos, formas e fronteiras

---

Os textos reunidos neste volume configuram um conjunto representativo da diversidade de abordagens que caracteriza os estudos linguísticos contemporâneos. Eles tratam de temas que vão da análise do discurso político e da semântica de novas formações lexicais à fonética da canção, à terminologia bilíngue e às práticas de linguagem em contextos educacionais, literários e digitais. Em sua variedade teórica e metodológica, iluminam diferentes modos de compreender as relações entre linguagem, sociedade e cultura, contribuindo para o avanço das reflexões no campo da Linguística e áreas afins.

No artigo “Expressões nominais anafóricas e memória discursiva: representações de Lula e de Bolsonaro em editoriais de um jornal”, Bruna Atalla e Manoel Luiz Gonçalves Corrêa examinam, em perspectiva discursiva, o funcionamento das expressões nominais anafóricas em editoriais de *O Estado de S. Paulo*, mostrando como essas formas remetem aos candidatos Lula e Bolsonaro e mobilizam a memória discursiva na constituição de sentidos e posicionamentos.

O trabalho “Julgamento da valência emocional de *blends* a partir de suas bases”, de Rafaelly Bezerra, Rafael Dias Minussi, José Ferrari Neto e Gustavo Lopez Estivalet, investiga a relação entre a valência emocional de palavras-valise (*blends*) e suas bases, buscando entender a influência da estrutura e demografia nesse julgamento.

Em “O fone na sílaba e o verso na canção: interface lírico-fonética em Adriana Calcanhotto”, Bruno Cabral, Júlio César de Araújo Cadó e Carla Maria Cunha analisam a articulação entre organização sonora e construção poética nas canções de Adriana Calcanhotto, destacando como procedimentos fonéticos e recursos líricos se combinam na elaboração de efeitos expressivos.

Pedro Balaus Custódio e Isabel Correia apresentam “O comparativo de inferioridade em Língua Gestual Portuguesa: uma ausência motivada?”, um estudo sobre os processos de gradação nos adjetivos na Língua Gestual Portuguesa e a ausência do comparativo de inferioridade, comparando-o com línguas orais e outras línguas de sinais.

Mudada a perspectiva para os estudos terminológicos voltados à Libras, o artigo “Terminologia de materiais bilíngues: análise linguística e registro de sinais-termo em Libras”, de Gildete da S. Amorim Francisco, Gláucio de Castro Júnior e Daniela Prometi, examina a terminologia de materiais bilíngues e a criação de sinais-termo em Libras, analisando sua organização e registro em diversas áreas do conhecimento.

Em seguida, Shayane França Lopes, em “Reflexões de base discursivo-cartográfica sobre enunciados acerca da BNCC-EM”, discute as disputas discursivas em torno da Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio e estabelece um contraste entre os discursos de segmentos privatistas e as vozes de resistência.

Outra vertente contemplada neste volume diz respeito aos estudos de escrita acadêmica e letramento docente. Em “O relatório do estágio nas áreas de História e Ciências Biológicas: uma análise das condições de produção”, Juliana Marcelino Silva e Regina Celi Mendes Pereira investigam as condições de produção de relatórios de estágio nessas áreas, analisando suas implicações para a formação docente e as diferentes contribuições desse gênero.

A discussão sobre percepções estudantis e representações midiáticas ganha espaço em “Memória e silêncio: (inter)discursos de licenciandos brasileiros em Letras sobre o cacerolazo argentino e o panelaço brasileiro”, no qual Priscila Marinho compara as interpretações dos licenciandos sobre esses movimentos e observa de que modo a imprensa, nas duas línguas, os enquadra discursivamente.

O estudo “Saberes linguísticos cotidianos no Instagram: uma análise de publicações sobre linguagem inclusiva de gênero”, de Laís Virginia Alves Medeiros, analisa como conhecimentos científicos da Linguística são reproduzidos e mobilizados em publicações de Instagram sobre linguagem inclusiva de gênero, explorando a interação entre saberes especializados e não especializados.

Entre as contribuições que exploram contato linguístico e identidade social, o artigo “Para a história do português brasileiro em Maringá: o uso de artigos por um integrante da comunidade nipo-brasileira”, de Hélcius Batista Pereira, Neiva Maria Jung e Gabriela Fujita, investiga o uso de artigos por Kenji Ueta e discute o que esse padrão revela sobre sua trajetória linguística e sobre a experiência de aquisição do português como L2.

A descrição de padrões correlativos também compõe este volume, com o artigo de Erotilde Goreti Pezatti, “A correlação consecutiva tão/tanto... que, sob a perspectiva da Gramática Discursivo-Funcional”, que analisa as estruturas consecutivas no português falado e diferencia os valores e alcances sintáticos de “tão” e “tanto”.

No penúltimo artigo, “Literatura e fronteira sob a perspectiva translíngue no conto ‘Los Desterrados’ de Horacio Quiroga”, de Jorgelina Tallei e Juliana Medeiros de Farias, reflete sobre os conceitos de fronteira e translinguagem a partir da análise do conto de Horacio Quiroga, destacando a transculturação e a identidade fronteiriça expressa no portunhol.

No término da sequência de artigos, “O discurso bélico do futebol brasileiro: em pauta os pré-discursos”, Manuel Veronez investiga como o discurso do futebol brasileiro se entrelaça com pré-discursos de guerra e conflitos armados, analisando a linguagem e as metáforas que conferem um tom bélico ao futebol no Brasil.

Além dos 13 artigos que compõem este volume, a edição apresenta duas resenhas críticas.

Na primeira, Terlan Djavadova resenha a obra Francisco, *Felipe Benjamin: The Arabic Dialect of Essaouira (Morocco): Grammar and Texts*, de 2023. A resenha destaca a importância deste trabalho na descrição da variedade muçulmana do dialeto árabe de Essaouira, preenchendo uma lacuna na pesquisa sobre os dialetos marroquinos e oferecendo uma análise linguística detalhada.

Por fim, Marcos Martinho resenha *PRISCIEN. Grammaire. Livre VIII – le verbe. 1. Caractères généraux. Texte latin, traduction introduite et annotée par le Groupe Ars Grammatica*, publicado em 2023. A resenha aborda esta importante tradução e anotação do oitavo livro da Gramática de Priscien, focado no verbo e seus “acidentes”, contextualizando o trabalho do Grupo Ars Grammatica.

Este volume reúne treze artigos e duas resenhas, distribuídos em ordem alfabética pelo sobrenome dos autores e com as resenhas apresentadas ao final. O conjunto oferece um retrato amplo e atualizado das pesquisas que vêm sendo desenvolvidas no campo da Linguística, refletindo a diversidade temática e metodológica que caracteriza a *Revista do GEL* ao longo de suas duas décadas de existência. Cada contribuição, à sua maneira, participa da construção desse mosaico, renovando questões, ampliando debates e sugerindo caminhos para investigações futuras.

Registro meus agradecimentos à Letraria e a toda a equipe envolvida na produção editorial, em especial a Milton Bortoleto – nosso assistente editorial –, bem como aos autores e pareceristas, cuja atuação criteriosa e dedicada sustenta a qualidade deste periódico.

Que cada leitor encontre, nestes textos, oportunidades de reflexão e descoberta.

**Marcelo Módolo<sup>1</sup>**, Editor da *Revista do GEL*.

---

<sup>1</sup> Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, São Paulo, Brasil;  
modolo@usp.br; <https://orcid.org/0000-0001-5808-9368>